



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/  
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



**ELCIMARA DE SÁ ALVES**

**CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE  
ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLA DO CAMPO DE ALAGOINHA DO  
PIAUÍ - PI**

**PICOS – PI  
2018**

ELCIMARA DE SÁ ALVES

**CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE  
ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLA DO CAMPO DE ALAGOINHA DO  
PIAUÍ - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

**Orientador:**

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**A474c**

Alves, Elcimara de Sá

Classes multisseriadas: fatores limitantes e possibilidades de ensino e de aprendizagem em Escola do Campo de Alagoinha do Piauí - PI / Elcimara de Sá Alves.– 2018.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (55 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais

1. Classes multisseriadas. 2. Educação do Campo. 3. Ensino-Aprendizagem. I. Título.

**CDD 370**

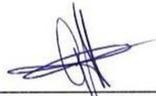
**ELCIMARA DE SÁ ALVES**

**CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE  
ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLA DO CAMPO DE ALAGOINHA DO  
PIAUI - PI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de  
Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do  
Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

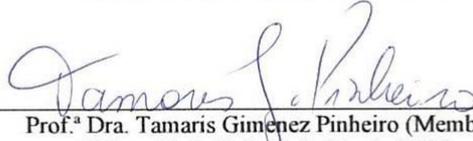
Aprovado em 12/11/2018

Banca Examinadora:



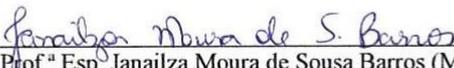
---

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais (Orientador)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



---

Prof.ª Dra. Tamaris Gimenez Pinheiro (Membro)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI



---

Prof.ª Esp. Janailza Moura de Sousa Barros (Membro)  
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, a minha mãe Maria Gracimar de Sá, aos meus avós, tias (os), primos (as), amigos (as). Dedico também a todos os meus professores.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela dádiva da vida e por todo o seu amor e amparo sobre mim, pelas forças dadas e por não soltar minha mão em nenhum dos momentos em que me vi triste, abatida e em dificuldade. Por me mostrar o verdadeiro sentido da fé e acreditar que n'Ele tudo se pode crer.

A minha mãe, Maria Gracimar de Sá, o anjo que Deus me deu para cuidar e amar. Sou imensamente grata por tudo que faz por mim, por todo o esforço e, principalmente, pela força que repassa para que eu consiga alcançar os meus objetivos e sonhos, seguindo seu exemplo de fé, amor e dedicação em tudo o que faz. Sou imensamente grata a Deus pela sua vida!

Ao meu professor orientador Dr. Gardner de Andrade Arrais, exemplo de ser humano incrível, dedicado, atencioso e sábio. Agradeço por todos os ensinamentos ao longo desses anos, sem dúvida anos de experiência de muito aprendizado e de conquistas também. Sou grata pelo privilégio de tê-lo como professor/orientador. Todos os ensinamentos, sem dúvida levarei para toda a vida. Agradeço por toda a dedicação em ajudar sempre que preciso. Enfim, por ser o orientador nota dez.

Aos professores que fazem parte da LEdoC. Seria injusto não lembrar de cada um de vocês, afinal cada um deixou algo de bom, aprendizado que vale a pena levar para sempre. Guardarei cada um no coração. Deixo aqui meu muito obrigada!

Sou grata também pelas amigas que este curso me trouxe, todas elas levarei para sempre. Agradeço a minha querida amiga Aparecida Lima pelas ajudas e pela amizade de longa data. A Francisca Anjos, Nilvânia Sousa, Francisco Santos e Hertanha Monteiro pela amizade, companheirismo e por todas as ajudas, vocês foram presentes da LEdoC para mim, sem dúvidas.

As minhas queridas professoras de Ensino Fundamental e Médio, Penha Rocha, Josefa Cleide e Valmira Sá, pelos incentivos e, acima de tudo, por todo o aprendizado ao longo daqueles anos que hoje contribuem bastante para a minha formação profissional. Sou grata pelo acolhimento nas Escolas onde estudei: Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha e a Unidade Escolar Alencar Mota. Deixo os meus agradecimentos ao núcleo gestor por tamanha

colaboração e incentivo para o meu crescimento profissional.

Agradeço a toda a minha família pelo afeto, pelo incentivo, apoio, palavras de carinho. Em especial, agradeço a minha tia/madrinha e segunda mãe, Dona Preta, e ao meu primo Junior Medeiros, Nayane Martins e Joelma Medeiros, por todo o apoio, acolhimento, ajudas incontáveis, meu muitíssimo obrigada!

Ficam os meus agradecimentos aos amigos, tias, madrinhas e primos que de forma direta ou indireta contribuíram para o meu crescimento. Meu muito obrigada a cada um de vocês!

*Classes multisseriadas: para alguns uma  
estranha, para outros a única possibilidade de  
escolarização nos primeiros anos de vida.  
(Cássia Ferri, 1994)*

## RESUMO

Aborda-se neste trabalho a temática das classes multisseriadas em escolas do campo. O objetivo geral da pesquisa foi investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, de Alagoinha do Piauí, no Piauí. E como objetivos específicos realizar levantamento bibliográfico sobre classes multisseriadas na realidade da Educação do Campo; observar a dinâmica de classes multisseriadas nas escolas selecionadas; analisar os limites e possibilidades de ensino e de aprendizagem nas classes multisseriadas, a partir do entendimento de estudantes e de professores. A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade Alagoinha do Piauí, selecionadas a partir da existência de classes multisseriadas. Foram investigadas uma turma dos anos iniciais e outra dos anos finais do Ensino Fundamental. Para alcançar os objetivos utilizou-se roteiro de observação, questionário e roteiro de entrevista aplicados à professores e estudantes. Os resultados indicam que a distorção idade-série aumentam conforme os níveis de ensino. Para a maioria dos estudantes que responderam ao questionário a classe multisseriada é caracterizada principalmente pela diversidade de níveis de conhecimento e não apenas a diferença de série e idade. De modo geral, demonstram satisfação em estudar em classe multisseriada. Têm mais dificuldades com as disciplinas de Matemática, Ciências e Línguas Estrangeiras. Demonstram satisfação com o modo como os professores ensinam e com o material didático. Quanto às professoras, elas percebem as dificuldades da multisseriação e procuram focar os ganhos de seus alunos. Percebem a precariedade do livro didático e de outras condições de trabalho. Conclui-se que a Educação do Campo desenvolvida em classes multisseriadas precisa sair da marginalidade e ir ao centro das discussões sobre educação, pois a problemática ainda é uma das características marcantes do abandono das políticas públicas em relação à educação dos povos do campo.

**Palavras-chave:** Classes multisseriadas. Educação do Campo. Ensino. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This work deals with the theme of the multisite classes in rural schools. The general objective of the research was to investigate the limiting factors and possibilities of teaching and learning in multisite classes of rural schools, from Alagoinha do Piauí, in Piauí. And as specific objectives carry out bibliographic survey on multisite classes in the reality of Field Education; observe the dynamics of multisite classes in selected schools; to analyze the limits and possibilities of teaching and learning in the multi-series classes, from the understanding of students and teachers. The research was carried out in two schools in the city of Alagoinha do Piauí, selected from the existence of multisite classes. We investigated a class from the initial years and another from the final years of Elementary School. In order to reach the objectives, an observation script, questionnaire and interview script were applied to teachers and students. The results indicate that the age-grade distortion increases according to the levels of education. For the majority of the students who answered the questionnaire the multiseriate class is characterized mainly by the diversity of knowledge levels and not only the difference of series and age. In general, they demonstrate satisfaction in studying in a multiseriate class. They have more difficulties with Mathematics, Sciences and Foreign Languages. They show satisfaction with how teachers teach and with teaching materials. As for the teachers, they perceive the difficulties of the multisseria and try to focus the gains of their students. They perceive the precariousness of textbooks and other working conditions. It is concluded that Field Education developed in multisite classes needs to get out of the marginality and go to the center of the discussions about education, because the problem is still one of the outstanding characteristics of the abandonment of public policies in relation to the education of the rural people.

**Keywords:** Multiseries classes. Field Education. Teaching. Learning.

## LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Resumo de algumas indicações dos autores para o trabalho com classes multisseriadas	26
Figura 1 - Alunos de Ensino Fundamenta I, distribuídos por série, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	29
Figura 2 - Idade de estudantes do Ensino Fundamental I, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	30
Figura 3 – Respostas dos alunos do ensino fundamental I, em relação às classes multisseriadas, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	31
Figura 4 – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação ao nível de satisfação em estudarem em classes multisseriadas, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	31
Figura 5 – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação às disciplinas que possuem mais dificuldade na aprendizagem, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	32
Figura 6 – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação ao nível de satisfação quanto ao modo como os professores ministram suas aulas, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	32
Figura 7 – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação ao nível de satisfação quanto ao livro didático usado em sala de aula, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	33
Figura 8 – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação aos conteúdos estudados em sala de aula, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	34
Figura 9 - Estudantes distribuídos por série de ensino fundamental II, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	35
Figura 10 - Idade dos estudantes de ensino fundamental II, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.	35

Figura 11 – Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação às disciplinas que possuem maior dificuldade em aprender, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI. \_\_\_\_\_36

Figura 12 – Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação ao nível de satisfação quanto ao modo como os professores ministram as aulas, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI. \_\_\_\_\_37

Figura 13- Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação a satisfação com o livro didático, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI. \_\_\_\_\_38

Figura 14 – Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação à opinião dos mesmos sobre o nível dos conteúdos estudados, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI. \_\_\_\_\_38

## **LISTAS DE ABREVIATURAS**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UFPI – Universidade Federal do Piauí

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 COMPLEXIDADE DO TRABALHO EM CLASSES MULTISSERIADAS	17
3 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CLASSES MULTISSERIADAS: LIMITES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	22
4 O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS EM ESCOLAS DO CAMPO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ	28
4.1 METODOLOGIA	
4.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I	29
4.3 RESULTADOS DA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTA II	35
4.4 RESULTADOS DA PESQUISA COM PROFESSORES DAS TURMAS ANALISADAS	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A - Cartas de Anuência das escolas	47
APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	49
APÊNDICE C - Roteiro de Observação	50
APÊNDICE D - Questionário com estudantes	53
APÊNDICE E - Roteiro de Entrevista com Professores	55

## 1 INTRODUÇÃO

A temática abordada neste trabalho é a realidade de classes multisseriadas existentes em escolas do campo em Alagoinha do Piauí, Piauí. Intenciona-se explicitar as características deste fenômeno educativo, através de observação e relatos de professores e de estudantes do Ensino Fundamental I e II sobre os processos de ensino e de aprendizagem nessas classes.

Destacamos, de antemão, como pressuposto, as dificuldades encontradas por estudantes em apreender os conteúdos numa classe diversa em termos de níveis de conhecimentos. Além disso, colocamos em questão como os professores ministram suas aulas e quais as estratégias que utilizam para ensinar estudantes com níveis de conhecimento e idade distintos, bem como, saber que estratégias elaboram para superar os problemas existentes nessa realidade.

O objetivo geral da pesquisa foi investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, de Alagoinha do Piauí, no Piauí. E como objetivos específicos realizar levantamento bibliográfico sobre classes multisseriadas na realidade da Educação do Campo; observar a dinâmica de classes multisseriadas nas escolas selecionadas; analisar os limites e possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas, a partir do entendimento de estudantes e de professores.

O que motivou a elaboração desta pesquisa foi a percepção das dificuldades de professores e de estudantes ao ensinarem e aprenderem no contexto do campo e nas classes multisseriadas, devido a inúmeros fatores que afetam a qualidade da educação. Intentamos, também, com a pesquisa produzir dados que indiquem caminhos para a superação de desigualdades e exclusões no ensino em escolas do campo, pois a homogeneização aplicada nos processos educativos nesse contexto desconsideram habilidades e conhecimentos de cada um.

É de fundamental importância discutir sobre esse assunto nas escolas do campo, onde está presente um grande número de classes multisseriadas. Espera-se, ainda, compreender a realidade das classes multisseriadas, em seus limites e possibilidades para a formação dos sujeitos do campo. O contexto pesquisado possui características culturais próprias que precisam, em diálogo com os conteúdos científicos, proporcionar uma formação que inclua o sujeito, de forma crítica, na dinâmica social a qual pertence. O que se quer também é

demonstrar em que lugar está a multisseriação no âmbito das políticas públicas para a Educação do Campo.

Segundo dados do Censo Escolar 2016 (BRASIL, 2017, p. 7) 19,9 mil escolas que oferecem anos iniciais do Ensino Fundamental têm apenas um docente atuando nessa etapa, ou seja, são multisseriadas. Quase a totalidade encontra-se na zona rural (95,1%). No Ensino Médio, das 28,3 mil escolas, 205 (0,7%) funcionam em estabelecimentos de apenas uma sala de aula; 65,9% dessas escolas são urbanas. Os estados do Nordeste apresentam índices elevados de reprovação e de distorção idade-série, segundo os dados.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade Alagoinha do Piauí, selecionadas a partir da existência de classe multisseriada. Foram investigadas uma turma dos anos iniciais e outra dos anos finais do Ensino Fundamental. Para alcançar os objetivos utilizou-se roteiro de observação, questionário e roteiro de entrevista a serem aplicados com professores e estudantes.

O referencial teórico básico, que fundamentou o trabalho foram os escritos de Ferri (1994) e Hage (2006), que discorrem sobre classes multisseriadas e as estratégias utilizadas por professores nesse contexto; Caldart (2011) que escreve sobre a realidade da Educação do Campo; Arroyo (2007) que ressalta as diferenças entre a educação do campo e a da cidade; Munarim (2011) que explicita as conquistas da Educação do Campo através das lutas sociais.

Algumas perguntas orientam a pesquisa: como acontece o ensino e a aprendizagem em salas de aulas com turmas multisseriadas? Quais as estratégias que os professores utilizam para ministrar as aulas? Como os estudantes percebem a dinâmica das classes multisseriadas?

O trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro apresenta alguns conceitos e reflexões sobre as classes multisseriadas. O segundo capítulo contém uma revisão de literatura sobre o assunto. Os resultados e discussões da pesquisa de campo estão no terceiro capítulo.

## 2 A COMPLEXIDADE DO TRABALHO EM CLASSES MULTISSERIADAS

A escola de modo geral enfrenta dificuldades e aquelas com classes multisseriadas ainda mais, pois têm que lidar, principalmente, com as diferenças de idade e com os diferentes níveis de conhecimento. Segundo Hage (2006, p.5), as escolas multisseriadas são:

As escolas multisseriadas são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo deve ser afirmada na elaboração das políticas e práticas educativas para o meio rural, carecendo, no entanto, de muitos estudos para que o seu aproveitamento na organização do sistema de ensino, de forma nenhuma signifique a perpetuação da experiência precarizada de educação que se efetiva nas escolas multisseriadas.

As classes multisseriadas são ainda uma realidade presente no campo, embora grande parcela da população não possua conhecimento disso. Trata-se de uma característica que denota a necessidade de políticas de inclusão do homem do campo, principalmente, no que concerne à oferta de educação de qualidade, tanto em termos de qualificação profissional quanto de condições do espaço físico, dentre outros aspectos. De acordo com Ferri (1994, p. 14), na sua dissertação:

Para alguns uma estranha, para outros a única possibilidade de escolarização nos primeiros anos de vida. Desconhecida por muitos educadores, as escolas com classes multisseriadas no interior do país – mais acentuadamente na região Nordeste e partes da região Sudeste e Sul – parecem uma realidade difícil de aceitar.

A educação em classes multisseriadas é uma dificuldade do interior do país, vista por muitos professores como não adequada ou como forma de não perder tempo nos primeiros anos de escolarização das crianças. O fato é que a proposta de trabalho com classes multisseriadas leva professores à resistência antes de aceitarem determinado papel, pois o profissional entende a inviabilidade de ensino para crianças e jovens que estão em níveis distintos de desenvolvimento psicossocial; a sensação do professor é de não saber como trabalhar com a diversidade de grupos de alunos. Além disso, Ferri (1994, p. 14) acentua:

[...] porque falta às crianças o aprendizado pré-escolar, o professor não está preparado para alfabetizar em função da deficiência de sua formação, faltam recursos materiais e incentivos do meio social e familiar que facilitem o acesso a linguagem e a escrita.

Torna-se uma tarefa complexa para o professor ensinar quando os alunos não sabem ler, quando a família não participa, muitas vezes por serem pais analfabetos e por darem mais

atenção ao trabalho, que visa o sustento da família, do que à vida escolar dos seus filhos. Os desafios exigem aperfeiçoamento por parte do professor e aprofundamento das formas diversas de ensino.

A manutenção desta alternativa de organização dos sistemas de ensino é proveniente da ideia de campo como lugar de atraso, marginalizado, atrelada ao financiamento da Educação, por organismos internacionais, que exige índices satisfatórios de escolarização. No entanto, acredita-se que existam possibilidades de corresponder às necessidades da realidade de ensino em escolas com classes multisseriadas no campo. A este respeito a Resolução N° 2, de abril de 2008, em seu Art. 10º, prescreve:

§ 2º As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente. (BRASIL, 2012, p.56)

De acordo com a resolução a necessidade de professores capacitados que consigam trabalhar com classes multisseriadas e a infraestrutura ainda são um ideal de qualidade a ser alcançado pelas escolas do campo.

Para melhor entender esta realidade faz-se necessário compreender a Educação do Campo em suas especificidades. O objetivo principal desta é promover a formação humana. Considera-se um tipo de educação feita com os povos do campo e não para os povos do campo; é obra de sujeitos do campo que lutam para que a educação de qualidade se firme na área rural, com educadores que conheçam bem e participem ativamente dessa realidade. Trata-se de uma educação que busca entrelaçar saberes, culturas, identidades e costumes, que permite que os povos do campo expressem suas raízes, seus saberes e fazeres e mais ainda, que conheçam melhor a terra e que aprendam a cuidar dela dando o seu devido valor, pois é o instrumento fundamental de trabalho dos camponeses. A partir daí, aprender formas de cuidar do ser humano, de sua educação e de seu lugar. (CALDART, 2011). Segundo este autor:

O nome ou a expressão Educação do Campo já identifica também uma reflexão pedagógica que nasce nas diversas práticas de educação desenvolvidas no campo e/ou pelos sujeitos do campo. É uma reflexão que reconhece o campo como lugar onde não apenas se reproduz, mas também se produz pedagogia; reflexão que desenha os traços do que pode se constituir um projeto de educação ou de formação dos sujeitos do campo. (CALDART, 2011, p.154)

O objetivo é mostrar que os povos do campo têm direito a uma educação pensada a partir deles, colocando em questão o lugar onde vivem e priorizando as necessidades sociais de seus contextos. De acordo com Caldart (2011, p. 150):

Somos herdeiros e continuadores da luta histórica pela constituição da educação como um direito universal de todos: um direito humano, de cada pessoa em vista de seu desenvolvimento mais pleno, e um direito social, de cidadania ou de participação mais crítica e ativa na dinâmica da sociedade.

O desenvolvimento de práticas comunitárias e programas têm ajudado bastante a apresentar a Educação do Campo, que se desenvolveu muito através deles, mas só isso não basta, o objetivo é chegar até o nível das políticas públicas, para que seja de conhecimento universal e faça pensar sobre uma educação de qualidade para a população do campo, que forme sujeitos capacitados para o trabalho e para a vida. Como ressalta Caldart (2011, p. 151):

A perspectiva da educação é exatamente a de educar este povo, estas pessoas que trabalham no campo, para que se articulem se organizem e assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino.

São estas pessoas que se interessam em participar do desenvolvimento do projeto educativo para o campo, que lutam e querem estar sempre presentes no desenvolvimento dessa educação, que faça com que aprendam a pensar sobre a sociedade que os interessa, enquanto sujeitos de direito. O seu destino é a humanização. Neste sentido, de que modo as classes multisseriadas tem interferido no processo de formação humana dos povos do campo?

É preciso, para caminhar na direção de uma Educação do Campo, entender que o modelo aplicado ao campo é pensado a partir de ideologia urbana, como espaço civilizatório, em contraposição ao campo como lugar de atraso. (ARROYO, 2007). O campo é visto como outro lugar, que desenvolve outro tipo de educação, para outros cidadãos e com educadores menos capazes. Segundo Arroyo (2007, p. 158):

A essa idealização da cidade corresponde uma visão negativa do campo como lugar do atraso, do tradicionalismo cultural. Essas imagens que se complementam inspiram as políticas públicas, educativas e escolares e inspiram a maior parte dos textos legais. O paradigma urbano é a inspiração do direito à educação.

Embora exista a discriminação, a educação tem se mostrado bem mais interessante e dinâmica no campo, pois procura explicitar as diferenças culturais dos alunos, as identidades, os conhecimentos, os saberes e as raízes daqueles povos. Alunos e professores se aliam em um mesmo pensamento, em uma mesma realidade educacional, tentando expressar o que sabem e entender o que lhes interessa significativamente, sem deixar de ser um processo dinâmico de conhecer as pessoas daquele lugar e os conhecimentos que carregam desde suas origens.

No entanto, a falta de políticas públicas pensadas a partir do paradigma rural, para a capacitação de profissionais, educadores e educadoras que possam exercer seu papel nas

escolas do campo, devido também ao precário espaço físico das escolas, à falta de transporte escolar para as crianças e professores é que todo esse emaranhado de questões acarreta uma visão negativa da Educação do Campo, chegando até a negação de toda a cultura do campo, (ARROYO, 2007). Pensamos em uma educação universal, uma educação para todos sem distinção de idade, gênero, localidade, uma educação que promova a igualdade de direitos, sem distinção; uma educação que seja realmente direito de todos e dever do Estado. Para Hage (2006, p. 5):

As escolas multisseriadas oportunizam aos sujeitos o acesso à escolarização em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo, com o fortalecimento dos laços de pertencimentos e a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem sua dinâmica educativa.

Como superação dessas mazelas nas escolas do campo seria justo que capacitassem educadores específicos para o campo, moradores do campo, com uma carga ideológica urbanocêntrica bem menor, o que facilitaria também a mediação dos conhecimentos a partir do contexto de vida dos sujeitos. A maioria dos professores são pessoas que se deslocam do meio urbano até o campo para ministrar suas aulas, são pessoas que entendem toda a teoria mas não vivem a realidade do campo, nem sequer têm raízes no campo e tampouco criam suas raízes no campo. Seria de tamanha importância para os alunos receberem professores com qualificação, em áreas específicas, para a Educação Campo e preparo específico para a realidade do campo, professores que conhecessem melhor a realidade campesina. (ARROYO, 2007).

Outro problema a ser entendido é a falta de apoio das secretarias municipais e órgãos do Estado no enfrentamento das mazelas presentes nos sistemas de ensino no campo. Para Hage (2006, p. 4):

No meio rural, os sujeitos se ressentem do apoio que as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação deveriam dispensar às escolas, sentindo-se discriminados em relação às escolas da cidade, que assumem prioridade em relação ao acompanhamento pedagógico e formação dos docentes.

Ainda falta o devido apoio por parte das secretarias de educação para que a Educação do Campo se desenvolva muito mais. Existe uma indiferença que acaba atrapalhando o desenvolvimento dos estudantes, pela falta de materiais didáticos e infraestrutura adequados, e mais ainda pela precária formação de professores. Um dos passos desse caminhar é pensar as classes multisseriadas, seus limites e possibilidades.

Em muitas localidades do campo são ofertadas vagas para as séries iniciais e para avançar ao Ensino Médio os estudantes devem se deslocar do meio rural para o meio urbano, esse deslocamento provoca um distanciamento entre a realidade dos estudantes e os processos de ensino, o que acaba por reforçar a ocorrência de repetência ou abandono, justificados, principalmente, pelas longas e cansativas distâncias percorridas diariamente pelos estudantes.

As classes multisseriadas trazem diversos problemas tanto para os alunos quanto para os professores da zona rural, pois o educador precisa saber dividir o espaço da sala de aula e ao mesmo tempo conseguir atender a todas as necessidades dos educandos na elaboração de atividades e avaliações, a fim de atingir os diferentes níveis de conhecimento de cada um deles. Além disso, ainda tem que seguir o que prescreve a Secretaria de Educação, diretrizes estas que muitas vezes se distanciam bastante da realidade que o professor vivencia no campo junto aos seus alunos.

Outros dois problemas existem no enfrentamento da multisseriação. O primeiro é a formação de professores. As secretarias municipais não oferecem formação continuada para os professores em exercício. O outro refere-se ao livro didático, que não é formulado levando-se em consideração a realidade das classes multisseriadas.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CLASSES MULTISSERIADAS: LIMITES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Foi realizada uma busca na plataforma Periódicos CAPES, utilizando os descritores “classes multisseriadas” e “educação do campo”. Foram selecionados seis artigos, que tinham relação com a temática estudada. Os artigos foram lidos e analisados em busca das possibilidades e limites do ensino e da aprendizagem em classes multisseriadas. Foram colocadas em um quadro, ao final deste capítulo, algumas indicações dos autores dos artigos que auxiliaram na análise da pesquisa de campo.

Junges (2013) aborda a vivência e a organização de escola com classes multisseriadas na zona rural. Explicita aspectos da realidade que ainda são controversos em relação à Educação. Coloca-se em pauta as necessidades de organização na gestão da escola e de suas turmas, que tem especificidades e são heterogêneas. Destaca a realidade do docente de classe multisseriada, o desafio encontrado no ensino e também no ambiente escolar, na sua estrutura e instalações físicas, visando atender da melhor forma os seus estudantes.

Segundo a mesma autora, para facilitar o ensino e a aprendizagem, em 1997, foi criado o Programa Escola Ativa, com objetivo de solucionar problemas no rendimento escolar dos estudantes de classes multisseriadas. Percebe-se que a proposta pedagógica faz restrições às especificidades do campo, em relação ao material didático desenvolvido pelo MEC, que segundo a autora, estimula “[...] o desenvolvimento de uma única proposta pedagógica, curricular e metodológica para todo o país, desconsiderando a heterogeneidade e a pluralidade identitária que configura as populações do meio rural no país”. (JUNGES, 2013, p. 4). A proposta de material específico é um desafio para a educação em classes multisseriadas, pois ainda existe essa dificuldade, por conta dos diferentes níveis e heterogeneidade das turmas.

A organização da sala de aula é destacada no artigo, por ser uma forma de garantir o controle do professor sobre seus estudantes. A forma enfileirada, adotada pela escola, faz com que o professor interaja de forma mais direta, distribuindo de modo que os estudantes mais velhos ficassem nas cadeiras da frente e os mais novos atrás. (JUNGES, 2013, p. 8). Destacou-se que cada estudante possuía uma posição definida na sala de aula, conforme a geração e o tempo de permanência na escola (os mais velhos na frente, enquanto que os estudantes da 1ª série sentavam-se nos bancos mais afastados). Assim, o professor poderia identificar cada indivíduo pelo lugar que ocupava.

Já Mengali e Nacarato (2016) estabelecem propostas acerca do ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com crianças que possuem problemas na comunicação de ideias durante as aulas. As autoras acreditam que é possível programar novos métodos de ensino para que o aprendizado seja mais profícuo. São crianças do campo, estudantes de escolas rurais e de turma com classe multisseriada.

A professora realizou com seus estudantes atividades de Matemática para serem resolvidas em sala de aula, após a conclusão das respostas convocou para um debate sobre as questões, a partir daí gerou problematização e mobilizou os estudantes a pensarem, usarem o raciocínio. De acordo com as autoras:

[...] esses momentos só se tornaram ricos porque foi proporcionada aos estudantes a socialização, em diferentes momentos de interações, os quais produziram significações. Se não tivesse sido dispensado esse tempo para a discussão, a tarefa teria sido encerrada quando a dupla entregasse a folha com a situação-problema solucionada à professora-pesquisadora”.(MENGALI; NACARATO, 2016, p. 220).

A escolha de tarefas e mais ainda da ideia de enfatizar a fala do estudante é importante, pois a partir desse ponto o professor partirá para a explicação do conteúdo, considerando as estratégias cognitivas e o modo de raciocinar de cada estudante. “Nessa perspectiva, concordamos que o papel do professor como principal colaborador na produção de saberes nos ambientes escolares é central”. (MENGALI ; NACARATO, 2016, p. 209). Por mais que sejam questões exatas, elas necessitam de explicações e de espaço para os estudantes expressarem os seus entendimentos e apontarem a sua opinião sobre a atividade, com o acompanhamento do professor, que é a figura central.

Santos e Franco (2018) tratam da realidade de escolas do campo e classes multisseriadas, destacando os pontos positivos e negativos dessa realidade no município de Arraias- Tocantins. Alguns pontos são destacados pelas autoras, tais como a falta de formação qualificada dos professores, falta de uma formação específica para atuar em classes multisseriadas, a falta de um currículo específico para a Educação do Campo, voltada para a realidade do campo e foram mencionadas as instalações físicas do local, a estrutura física adequada para receber os estudantes ainda é um ponto destaque que precisa de atenção para garantir uma boa educação e uma forma conveniente para receber os estudantes. De acordo com as autoras:

É preciso entender que as escolas multisseriadas não podem ser consideradas como escolas isoladas, pois se trata de um ambiente que pode ser rico e potencializador. No entanto, em vez disso, se apresentam escolas com pouca ou nenhuma estrutura

física, contribuindo para o desânimo e a evasão escolar. (SANTOS; FRANCO, 2018, p. 5).

Para conhecer a realidade do campo não são necessárias apenas instalações de escolas na zona rural, mas sim compreender a vivência, o trabalho, as relações que esses povos têm com a natureza e de que maneira a própria natureza pode servir para ensinar aos estudantes considerados carentes de aprendizagem, (SANTOS; FRANCO, 2018). Acrescentam ainda que “não basta somente criar escolas no campo e ter professores nessas escolas. É preciso mais: que professores e estudantes careçam de condições estruturais adequadas para estudar e se manter no campo, em seu lugar de sobrevivência”, (SANTOS; FRANCO, 2018, p. 18).

O artigo apresenta também a visão de estudantes, que, ao idealizarem a escola que queriam que existisse no campo, a definem como aquela que tivesse um espaço maior e que fosse organizada, com as instalações físicas adequadas. De acordo com o artigo, observa-se o desejo dos estudantes em aprender e a vontade de permanecer no campo sem se deslocarem para a cidade em busca de educação.

Silva e Sena (2016) apresenta vivências durante o tempo de estágio e PIBID em algumas escolas com classes multisseriadas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As ideias que são levadas para as escolas do campo pelos estagiários e bolsistas de Iniciação à Docência pode servir de suporte para a gestão da escola refletir sobre melhorias a serem adotadas para desenvolver as classes multisseriadas, buscando uma aprendizagem que atenda às necessidades dos estudantes. Para a autora:

A docência no campo torna-se uma tarefa árdua e ao mesmo tempo gratificante por percebermos que sua ação não é restrita ao espaço da sala de aula nem tampouco à escola. Nos nossos espaços de estágio e do PIBID vimos que são exigidas muitas competências do professor, que vão além do domínio teórico sobre os conteúdos curriculares. Requerem-se outras habilidades que competem em atividades de liderança e a capacidade indispensável de lidar com as diferenças culturais que demarcam o campo, as escolas, os sujeitos. Essas premissas vão além da aprendizagem de técnicas ou do cumprimento de uma função, elas exigem clareza do papel do professor no projeto da Educação do Campo, o que, ao nosso olhar, é um desafio dos grandes, para os cursos de formação de professores no atual contexto. (SILVA; SENA 2016 p. 21).

Além da representação do professor sobre a sua função na escola, que vai muito além de ser o superior na sala, além de ser aquele que ensina os melhores conteúdos para os seus estudantes, trata-se de ser também a liderança da sua escola, mostrando a capacidade que tem de lidar com as inúmeras diferenças dos estudantes e do meio em que vivem. Para os

estagiários essa vivência foi fundamental, pois para eles só é possível conhecer a realidade desses povos estando presente nela.

Nunes e Bezerra (2018) abordam as práticas pedagógicas de professores em comunidades rurais, a partir da perspectiva dos próprios docentes. No artigo existem indagações em busca de responder algumas perguntas relacionadas ao dia a dia dos professores e de estudantes, bem como da equipe responsável pelo desenvolvimento da escola na zona rural, buscando compreender quais são seus limites e suas possibilidades para avançarem na educação.

As autoras destacam sete problemas relacionados ao trabalho docente nas classes multisseriadas investigadas: a) consideram um problema a relação escola e família; b) pouca formação continuada sobre educação do campo; c) dificuldade de trabalhar com a sala multisseriada; d) trabalho docente; e) planejamento diversificado para atender as séries; f) alunos com ritmo de aprendizagem diferente; g) falta de material didático.

Destaca-se ainda, como ponto negativo, a diversidade de papéis que o professor tem que assumir no âmbito da escola, o que leva a uma sobrecarga de trabalho. De acordo com as autoras as escolas multisseriadas, bem como os que a formam, deviam desviar essa visão pessimista desta modalidade de ensino, deviam pensar na transformação, na mudança que vem sendo alcançada ao longo dos tempos com uma forte luta e também com o empenho dos professores em desenvolverem-se e crescerem juntos com a escola, a qual pertencem, como as autoras citam: “[...] as escolas multisseriadas estão sendo levadas a sério, sendo reinventadas, e não mais ignoradas nem desprezadas como escolas do passado”, (NUNES; BEZERRA, 2018, p. 3).

Chagas e Pasuch (2016) tratam da prática pedagógica de alfabetização de estudantes de classes multisseriadas em escolas do campo. Elas identificam que em algumas regiões do Brasil, muitas crianças estão avançando de séries sem estarem alfabetizadas e isso se torna para os professores e a comunidade angustiante, principalmente no momento de planejar as aulas e avaliações. Consideram importante levar em consideração a diversidade de saberes dos estudantes e suas realidades na elaboração dos instrumentos de ensino. Segundo as autoras:

A angústia de quem trabalha na escola do campo é grande no momento de planejar suas atividades para contemplar a multiplicidade de saberes e ritmos diferenciados em turmas multisseriadas, uma vez que estas exigem um cuidado no processo de elaboração para atender às especificidades das crianças e da relação escola-família. (CHAGAS; PASUCH, 2016, p. 3).

Concluimos assim que ministrar aulas no campo e em classes onde encontramos diversos níveis de conhecimentos e idades não é uma tarefa fácil e nem tampouco simples. Sabemos também que o ensino em classes multisseriadas na maioria das vezes é vista como ensino de baixa qualidade, condições em que não existem possibilidades de melhoria no ensino. Por outro lado, observamos que essas classes instaladas no campo tem dado a possibilidade para que as crianças permaneçam mais tempo no ambiente em que moram e mais que tudo ao lado de suas famílias, sem precisar se deslocar para a cidade para aprender, trocar ideias com os outros estudantes.

**Quadro 1** – Resumo de algumas indicações dos autores para o trabalho com classes multisseriadas.

<b>Característica</b>	<b>Referência</b>
Organização na gestão da escola e de suas turmas, que tem especificidades e são heterogêneas.	Junges (2013)
Material didático específico para cada região do país, diferente do que propõe o Programa Escola Ativa.	Junges (2013)
Organizar as cadeiras de forma enfileirada, de modo que o professor interaja de forma mais direta com os estudantes. Os mais velhos ficam nas cadeiras da frente e os mais novos atrás.	Junges (2013)
Socializar e interagir para dar significado às atividades.	Mengali e Nacarato (2016)
O papel do professor é central na produção de saberes nos ambientes escolares.	Mengali e Nacarato (2016)
É preciso entender que as escolas multisseriadas não podem ser consideradas como escolas isoladas, pois se trata de um ambiente que pode ser rico e potencializador.	Santos e Franco (2018)
Nos nossos espaços de estágio e do PIBID vimos que são exigidas muitas competências do professor, que vão além do domínio teórico sobre os conteúdos curriculares. Requerem-se outras habilidades que competem em atividades de liderança e a capacidade indispensável de lidar com as diferenças culturais que demarcam o campo, as escolas, os sujeitos. Essas premissas vão além da aprendizagem de técnicas ou do cumprimento de uma função, elas exigem clareza do papel do professor no projeto da Educação do Campo, o que, ao nosso olhar, é um desafio dos grandes, para os cursos de formação de professores no atual contexto.	Silva (2018)
As autoras destacam sete problemas relacionados ao trabalho docente nas classes multisseriadas investigadas: a) consideram um problema a relação escola e família; b) pouca formação continuada sobre educação do campo; c) dificuldade de trabalhar com a sala multisseriada;	Nunes e Bezerra (2018)

d) trabalho docente em classes multisseriadas; e) planejamento diversificado para atender as séries; f) alunos com ritmo de aprendizagem diferente; g) falta de material didático.	
O planejamento deve contemplar a multiplicidade de saberes e ritmos diferenciados em turmas multisseriadas, uma vez que estas exigem um cuidado no processo de elaboração para atender às especificidades das crianças e da relação escola-família.	Chagas e Pasuch (2016)

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

## **4 O ENSINO E A APRENDIZAGEM EM CLASSES MULTISSERIADAS EM ESCOLAS DO CAMPO DE ALAGOINHA DO PIAUÍ**

Neste capítulo apresentamos a metodologia e os resultados da pesquisa realizada em escolas do campo, na cidade de Alagoinha do Piauí. A referida cidade é um município brasileiro do estado do Piauí. Localiza-se na microrregião de Pio IX, mesorregião do Sudeste Piauiense. Alagoinha do Piauí tem 7.349 (estimativa) habitantes, de acordo com o censo de 2010, tendo sido criada em 1986. Pelo número de habitantes no município nota-se que a cidade não é tão povoada e pouco desenvolvida, porém existem muitas áreas rurais que pertencem ao município.

### **4.1 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com inserção em campo específico, duas escolas com classes multisseriadas da cidade de Alagoinha do Piauí, no Piauí. Segundo Severino (2007, p. 123) na pesquisa de campo “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.”

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos um roteiro de observação das escolas e das salas de aula, aplicamos questionários com a participação de 17 estudantes do Ensino Fundamental I e com oito estudantes do Ensino Fundamental II e realizamos entrevistas com duas professoras, uma de cada turma. A observação é aqui entendida como “[...] procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. Etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”, (SEVERINO, 2007, p. 125). Por meio da observação foram coletados dados sobre a infraestrutura da escola, as salas de aulas, os equipamentos e materiais que servem como recursos para aulas. Além disso, foi observada a dinâmica das professoras em suas funções, ministrando aulas para estes alunos, como elas fazem para se dividir entre os estudantes, como observa o seu aluno por meio de atividades e como consegue lidar com níveis de conhecimento diferentes. O questionário foi utilizado para coletar dados sobre a percepção dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem em classe multisseriada.

Outro instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista, que é a:

Técnica de coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente

solicitados aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre o pesquisador e o pesquisado. [...] O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem e argumentam. (SEVERINO, 2007, p. 124)

O objetivo da entrevista foi coletar dados e analisá-los para saber o que as professoras pensam sobre o trabalho em turmas multisseriadas.

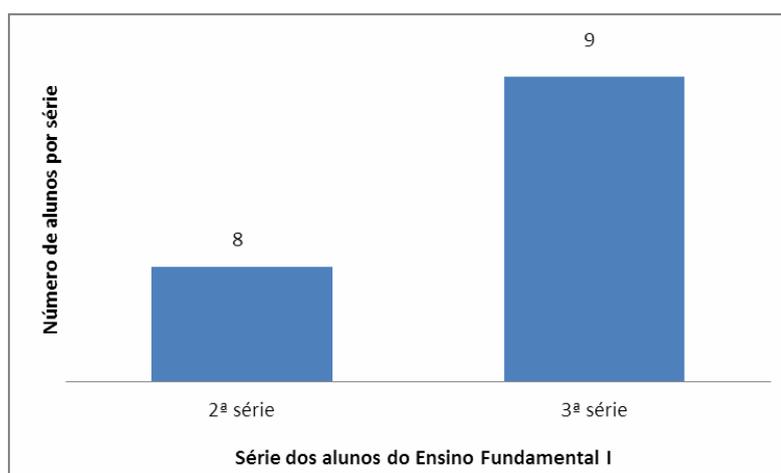
Os dados produzidos a partir do levantamento bibliográfico, das observações, dos questionários e das entrevistas foram analisados, a fim de responder as perguntas de pesquisa.

A seguir estão apresentados os resultados da pesquisa, divididos entre os estudantes do Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental II e as professoras.

#### 4.2 RESULTADOS DA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Dos 17 estudantes do Ensino Fundamental I, participaram da pesquisa oito deles, dos quais (47%) estão na 2ª série e nove (53%) na 3ª série. (FIG.1) Pode-se perceber que a classe está praticamente dividida, com números aproximados por série e que ela não é numerosa, possibilitando melhor aprendizado aos alunos e ao professor um dispêndio menor de trabalho no planejamento.

**Figura 1** - Alunos de Ensino Fundamenta I, distribuídos por série, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.

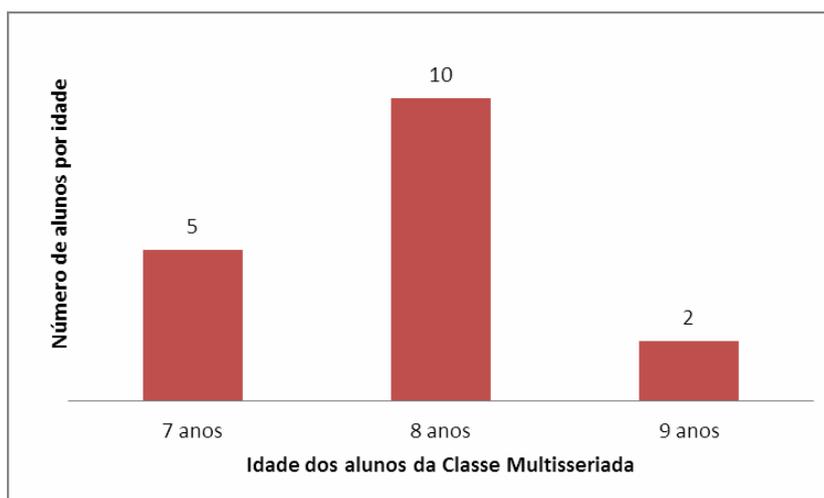


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A turma é composta por alunos com idade entre sete e nove anos de idade. Observa-se

que por serem idades distintas os processos de ensino e de aprendizagem também são variados, fazendo com que o professor tenha que elaborar, durante o seu planejamento, diferentes tipos de atividades. (FIG. 2)

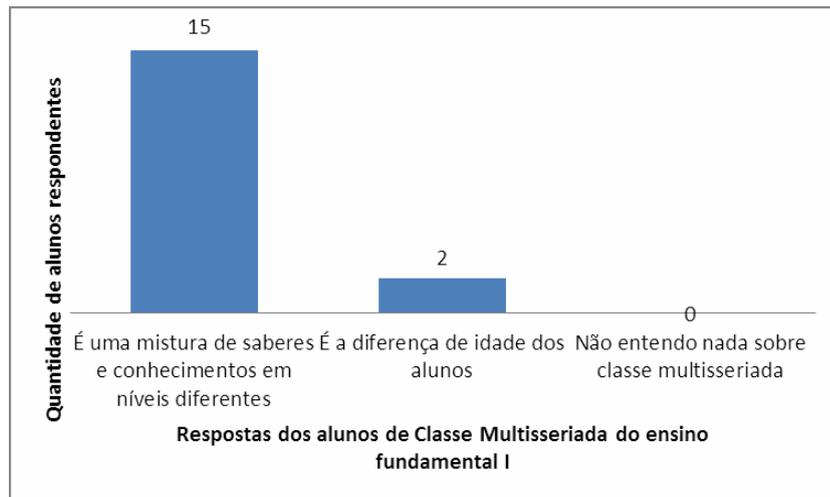
**Figura 2** - Idade de estudantes do Ensino Fundamental I, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao serem perguntados sobre o que entendem por classe multisseriada a maioria dos alunos, ou seja, 15 alunos (88%), responderam que entendem a classe multisseriada como uma mistura de saberes e conhecimentos diferentes; e dos alunos (12%) responderam que é somente diferença entre idades. (FIG. 3) Observa-se que para a maior parte dos alunos a classe multisseriada vai além de ter idades distintas, trata-se de níveis de conhecimento e saberes diversos.

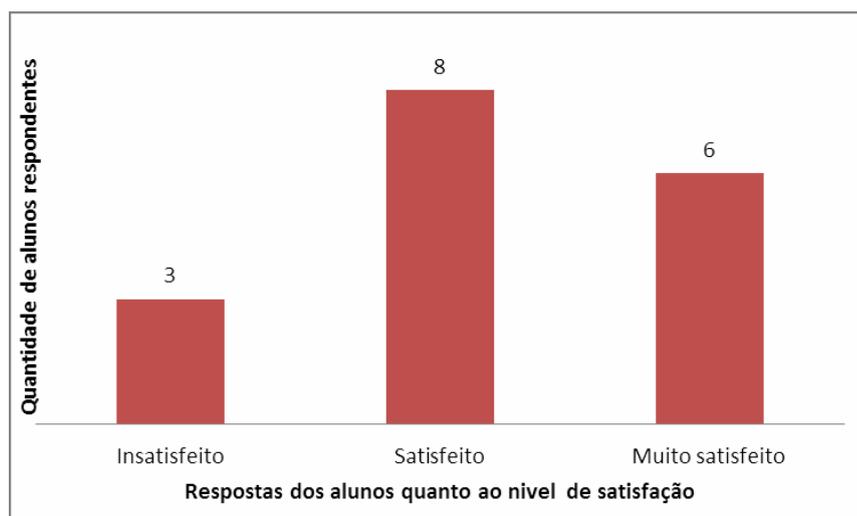
**Figura 3** – Respostas dos alunos do ensino fundamental I, em relação às classes multisseriadas, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Como mostra na FIG. 4, oito alunos (47%) se dizem satisfeitos em estudar em uma classe multisseriada. Já seis deles dizem estarem muito satisfeitos em estudar nessa turma e três (18%) alunos se dizem insatisfeitos. Os alunos que se dizem insatisfeitos dizem que não conseguem desenvolver as atividades propostas pelos professores, não pela forma como ensinam, mas por terem pouco incentivo familiar.

**Figura 4** – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação ao nível de satisfação em estudarem em classes multisseriadas, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.

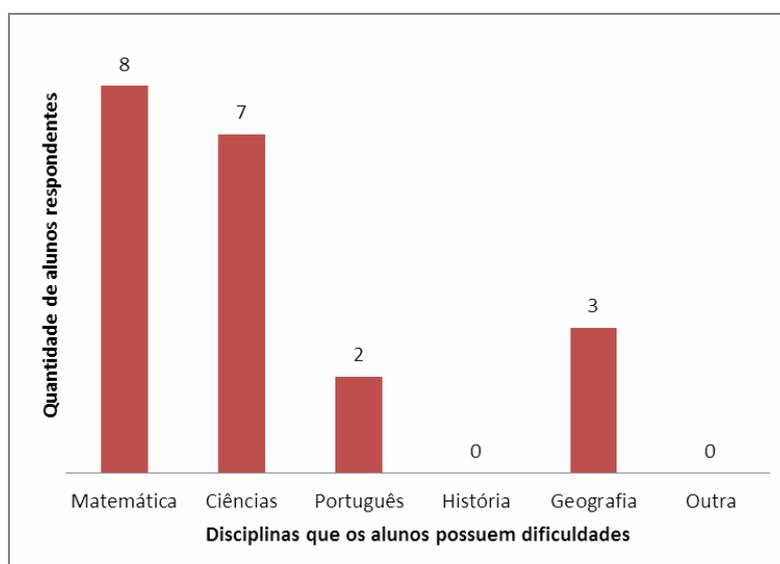


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Dos respondentes, oito têm dificuldades em Matemática, sete em Ciências, três em

Geografia e dois em Português. A disciplina de História não foi apontada e nem foram elencadas outras. As disciplinas em que têm mais dificuldades são Matemática e Ciências, (FIG. 5). Uma pequena parcela deles têm dificuldades em Geografia e uma pequena minoria na disciplina de Português. Percebeu-se por meio da observação em sala de aula, que os alunos tem mais dificuldades em Matemática por conta dos cálculos; e em Ciências alguns reclamaram das atividades que eram propostas, que muitas vezes não conseguiam responder.

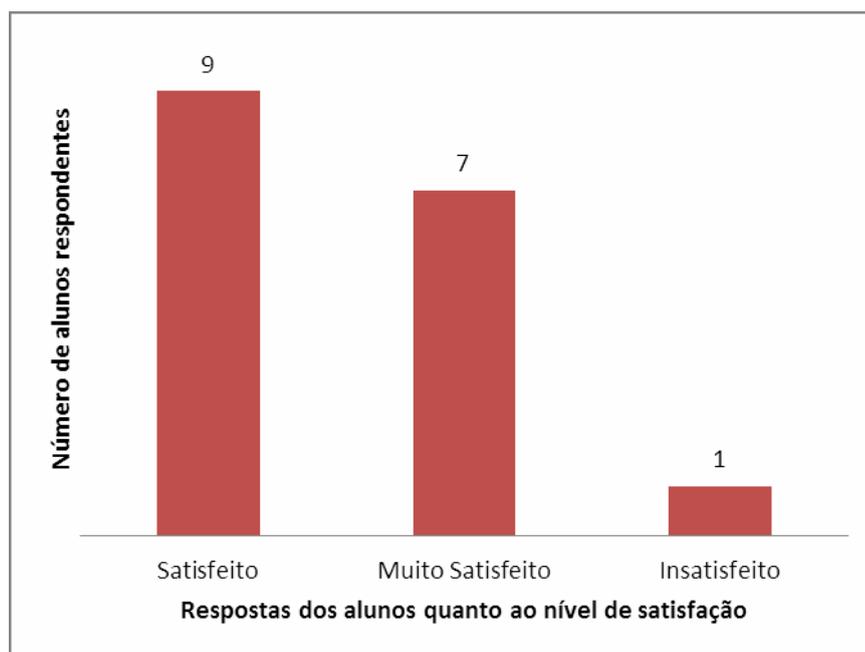
**Figura 5** – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação às disciplinas que possuem mais dificuldade na aprendizagem, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A Figura 6, mostra o nível de satisfação dos alunos quanto às aulas dos professores. Nove responderam estarem satisfeitos, sete alunos responderam que estavam muito satisfeitos e apenas um aluno respondeu que estava insatisfeito. Observa-se que a maioria dos alunos gosta do modo como os professores ministram suas aulas.

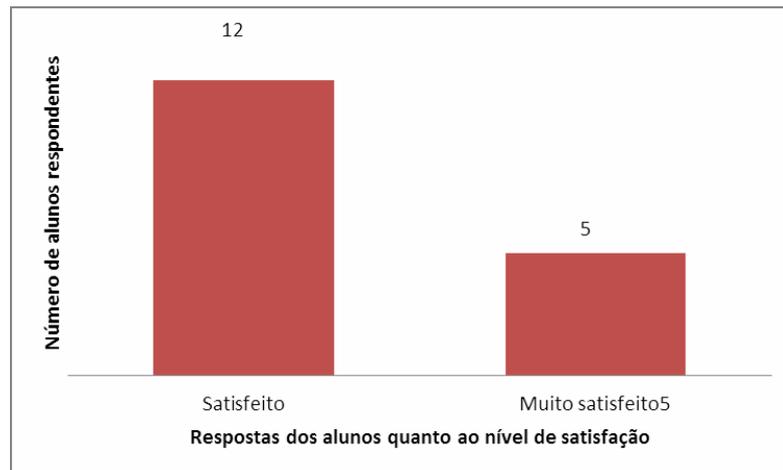
**Figura 6** – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação ao nível de satisfação quanto ao modo como os professores ministram suas aulas, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Quanto à satisfação com os livros didáticos adotados pela escola (FIG. 7); 12 alunos, dentre os 17 responderam estarem satisfeitos. Apenas cinco declararam não estar satisfeitos, pois na maioria das vezes não conseguiam entender o que se pedia no livro sem acompanhamento do professor, sendo assim não conseguiam desenvolver suas atividades em casa. Os professores relatam que o livro muitas vezes deixa a desejar no ensino e também durante o planejamento, pois não é um livro destinado especificamente ao ensino em classes multisseriadas. (Figura 7)

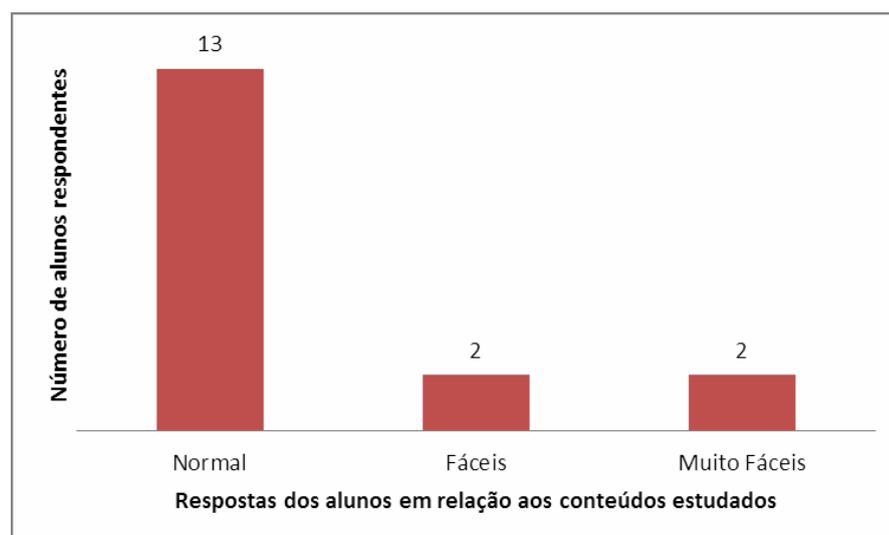
**Figura 7** – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação ao nível de satisfação quanto ao livro didático usado em sala de aula, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A maioria dos estudantes responderam que acham os conteúdos trabalhados pelos professores em sala de aula normais (nem tão fáceis e nem tão difíceis). Dois dos alunos responderam que os conteúdos são fáceis e outros dois acham muito fáceis. (FIG. 8). Curiosamente, três dos alunos que declararam achar os conteúdos fáceis ou muito fáceis tem oito e nove anos de idade, ou seja, aqueles com maior distorção idade-série, apesar de pequena.

**Figura 8** – Respostas dos alunos de ensino fundamental I, em relação aos conteúdos estudados em sala de aula, da Unidade Escolar Joaquim José da Silva, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.

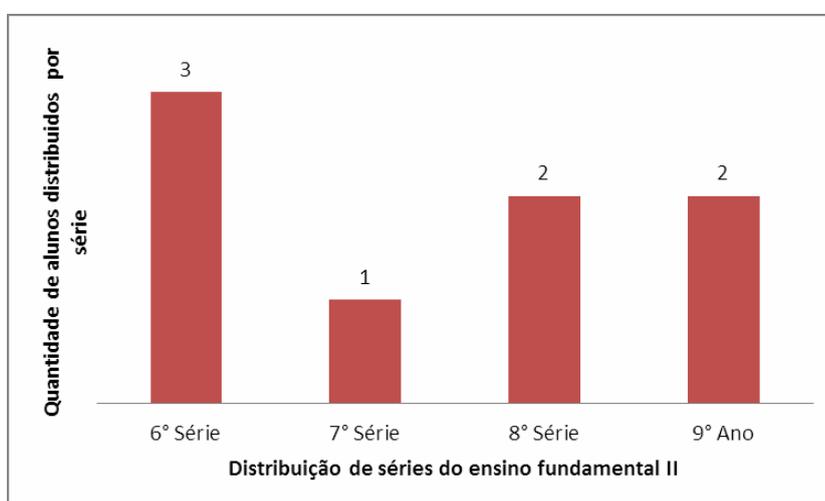


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

### 4.3 RESULTADOS DA PESQUISA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dos oito estudantes participantes da pesquisa, todos estão cursando a 6ª série, apenas um aluno a 7ª série, dois alunos a 8ª e 9ª série respectivamente. Assim na sala de aula estão agrupados alunos de quatro séries, diferentes o que torna ainda mais expressiva a heterogeneidade no que diz respeito aos níveis de ensino.

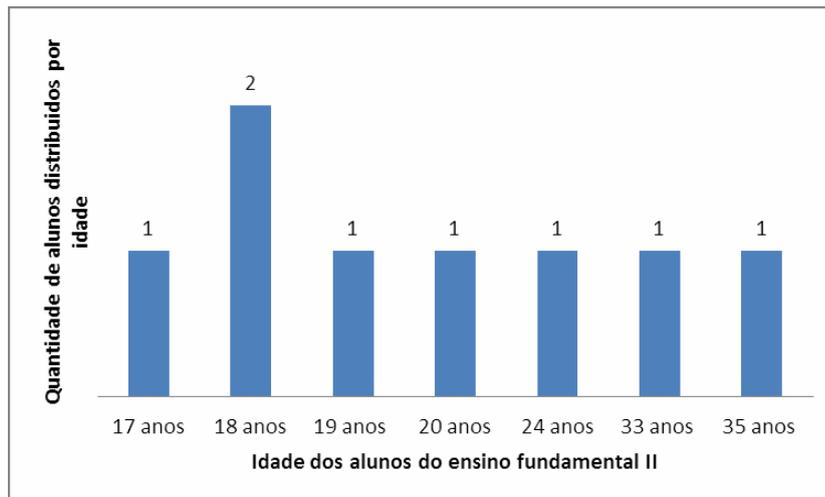
**Figura 9** - Estudantes distribuídos por série de ensino fundamental II, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Percebe-se na Figura 10 que a idade dos estudantes varia entre 17 e 35 anos, portanto, uma classe mais heterogênea que a do Ensino Fundamental I. Observou-se, no entanto, que este grupo apresenta maior iniciativa para ajudar uns aos outros na resolução de atividades, o que é uma característica positiva das classes multisseriadas.

**Figura 10** - Idade dos estudantes de ensino fundamental II, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.

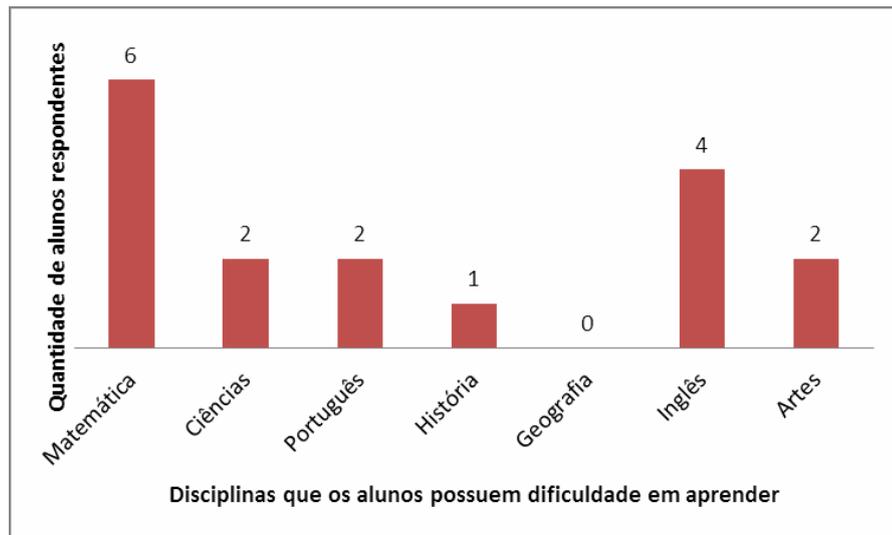


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Ao serem perguntados sobre o que entendem por classe multisseriada a maioria dos alunos, ou seja, os alunos, responderam que entendem a classe multisseriada como uma mistura de saberes e conhecimentos diferentes.

Analisando a Figura 11 pode-se perceber que os estudantes deste grupo, diferente do Ensino Fundamental I, têm mais dificuldade de aprender Matemática e Inglês. A Matemática permanece sendo a disciplina considerada mais difícil. Alguns alunos justificaram as dificuldades dizendo que o inglês é difícil por não ser uma língua usual e Matemática por causa dos cálculos. Os estudantes não apontam as diferenças de idade ou de nível de conhecimento como fator que dificulte a aprendizagem.

**Figura 11** – Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação às disciplinas que possuem maior dificuldade em aprender, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.

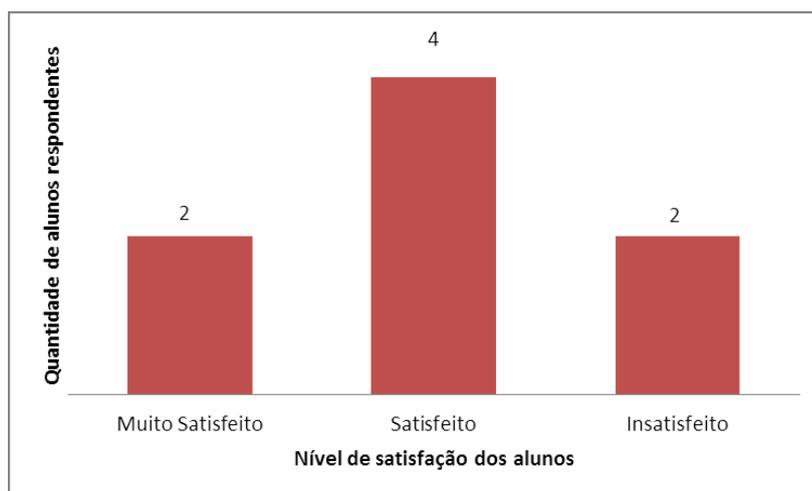


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Apesar das diferenças e dificuldades apontadas todos os estudantes dizem estar satisfeitos em estudar numa classe multisseriada.

A Figura 12 apresenta o nível de satisfação dos alunos do Ensino Fundamental II, no que se refere as aulas dos professores. Com apenas dois deles apresentando insatisfação quanto ao modo como os professores ministram as aulas.

**Figura 12** – Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação ao nível de satisfação quanto ao modo como os professores ministram as aulas, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí-PI.

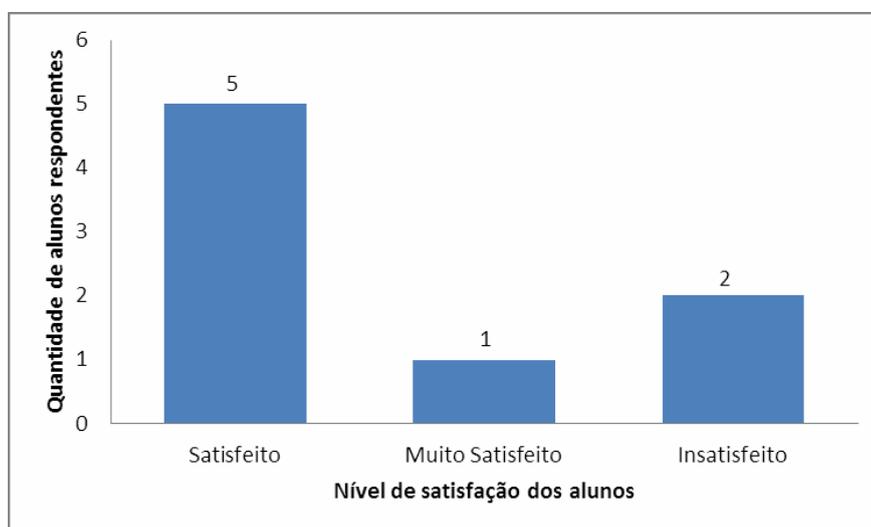


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Analisa-se, de acordo com a FIG. 13, que a maioria dos alunos está satisfeita com o

livro didático adotado pela escola. Com apenas dois alunos demonstrando insatisfação com o material. Sabemos que o livro didático, que não é pensado especificamente para as classes multisseriadas, não é adequado para o ensino nesse contexto, pois não traz a variedade de conteúdos para atender a quatro séries distintas em uma mesma sala, como é o caso do grupo em análise.

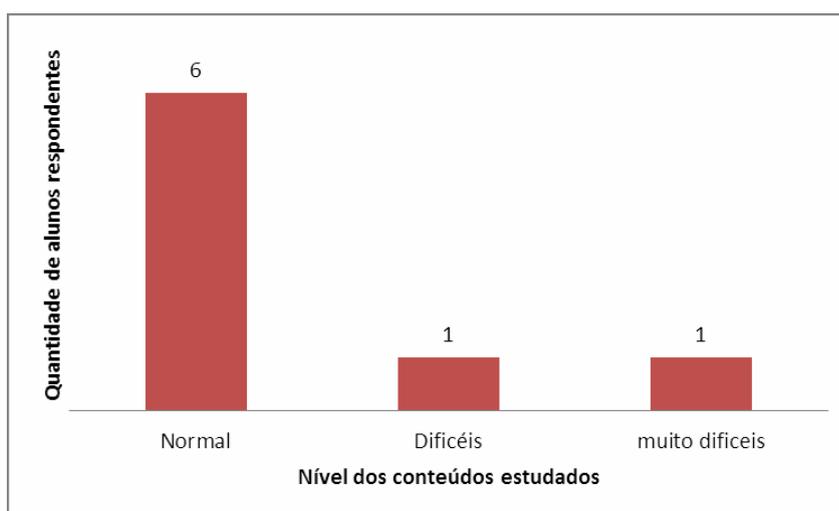
**Figura 13-** Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação a satisfação com o livro didático, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Observa-se na FIG. 14 que seis alunos, ou seja a maioria, responderam que achavam os conteúdos normais, (nem tão fáceis, nem tão difíceis). Talvez por conta de não ser um livro exclusivamente adotado para classes multisseriadas e sim livros distribuídos por turmas, o que dificulta o ensino e o planejamento nas classes multisseriadas, pois os professores orientam geralmente a sua prática pelo livro didático.

**Figura 14** – Respostas dos alunos de ensino fundamental II, em relação à opinião dos mesmos sobre o nível dos conteúdos estudados, da Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha, escola pública do município de Alagoinha do Piauí- PI.



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Junges (2013) afirma que a forma de organização dos alunos em sala de aula, ou seja, o agrupamento desses estudantes pode gerar um desconforto para o professor no momento de preparar a avaliação para cada um deles e também na forma como irá ensinar, tornando-se um desafio. Apesar disso, o autor aponta que existem possibilidades de um melhor aprendizado em classes multisseriadas, quando a interação de um estudante com maior idade com outro de menor idade possibilite a troca de experiências e uma aprendizagem conjunta.

Santos e Franco (2018) descrevem que as classes multisseriadas ainda precisam de aperfeiçoamento para que os estudantes tenham um ensino de qualidade, comparativamente ao ensino em classes regulares urbanas.

Nunes e Bezerra (2018) colocam em questão o professor, o mesmo por ministrar aulas em várias series sente-se sobrecarregado de suas atividades, sem contar nas diversas funções que tem que desenvolver na escola para atender a tal demanda, que ocasiona a evasão escolar por conta do baixo índice de ensino e muitas vezes por conta da baixa formação específica de professores na área em que atuam, digamos que a falta de uma preparação específica que acaba levando a falta de desempenho do estudante nas aulas e muitas vezes os professores não conseguem atender a tal demanda de ensino acabando por ser um problema na aprendizagem dos alunos.

Junges (2013), escreve que a proposta de material específico é um desafio para a educação em classes multisseriadas, pois ainda existe tal dificuldade, por conta dos diferentes níveis e heterogeneidade da turma. Determinar um material didático específico seria

interessante para a oferta de ensino. No artigo, Chagas e Pasuch, 2016, descrevem as diversidades de conteúdos estudados e destaca que em muitas regiões do Brasil muitas crianças estão avançando de série sem estarem alfabetizadas, o que é angustiante. Os conteúdos devem ser planejados de acordo com o nível de conhecimento de cada um dos alunos que estão em sala de aula, levando em consideração a principal parte que é os diferentes níveis de conhecimento.

#### **4.4 RESULTADO DA PESQUISA COM PROFESSORES DAS TURMAS ANALISADAS**

Foi realizada entrevista com duas professoras das classes multisseriadas de turmas de Ensino Fundamental I e II, em escolas do campo. A seguir apresentamos a análise das respostas delas.

Uma das perguntas feitas foi sobre o que as professoras entendiam sobre classes multisseriadas. Foram dadas respostas semelhantes. Destacamos a seguir a resposta da Professora 1, definindo que classe multisseriada é:

*Quando você trabalha com mais de uma série, é assim, um trabalho muito difícil quando você trabalha com a multisseriada, porque você tem que ter muita autonomia na sala de aula. (Professora I)*

Dois aspectos são enfatizados na fala da professora 1, a multisseriação e dificuldade de trabalhar com o público heterogêneo, que exige autonomia. Segundo Nunes e Bezerra (2018, p. 266):

*Há ainda hoje, falta de metodologia que direcione a prática pedagógica para as turmas multisseriadas, que causa insegurança e angústia nos professores, sem contar com o esgotamento, por ter que planejar, ensinar, avaliar e, por vezes, assumir outras funções não afeitas a seu cargo.*

Hage (2006) já descreve as classes multisseriada como “[...] espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade reunindo grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc.” As classes multisseriadas, portanto, são diferença, diversidade de saberes e de conhecimentos em níveis e idades distintas, o que exige do professor a consideração destes aspectos em seu planejamento e em suas práticas.

A questão seguinte indagou que séries estão agregadas nas turmas em que trabalham, ao que responderam: “*Trabalho com turmas de 2º e 3º ano*”, (Professora 1). “*Trabalho com alunos de 6º à 9º ano*”, (Professora 2). Junges (2013) indica que se realize a divisão dos alunos em grupos, de acordo com as séries nas quais estudam, possibilitando um melhor aprendizado e uma maior troca de ideias durante as aulas, ao responderem às atividades.

Durante a entrevista buscamos saber como é realizado o planejamento para as turmas.

A professora 1 respondeu que:

*O planejamento é realizado por uma sequência, de acordo com a sequência didática.* (Professora 1)

E a professora de Ensino , Fundamental II respondeu que:

*É um planejamento como os das outras turmas, “sequenciado”, o que muda e exige mais atenção dos professores de turmas multisseriadas, é na hora de elaborar os planos de aula.* (Professora 2)

As professoras utilizam a mesma estrutura lógica do planejamento de turmas regulares. Segundo a Professora 2 os planos de aula contém aspectos diferenciados para as classes multisseriadas, no entanto, não especificou quais são. Segundo Nunes e Bezerra (2018, p. 266):

*Pode-se ainda acrescentar o desconhecimento em realizar o planejamento de ensino, que diga de passagem, é bem diferente do ato de planejar para as escolas seriadas, pois o trabalho com a sala multisseriada, por ter um número reduzido de alunos por turma, faz com que este professor tenha que trabalhar com a diversidade de alunos que estão em anos diversos e etapas de ensino diferentes, ou seja, turma heterogênea. Isto exige conhecimento em termos de estratégia de ensino específica para esta escola, com isso, os professores se sentem frágeis, pois na sua formação inicial não lhes foi ensinado como trabalhar estratégias metodológicas para turmas que não sejam no formato de seriação, e, a formação continuada, também não os ajuda muito, conseqüentemente, a dificuldade vai se reproduzindo repetidamente.*

Em relação ao material, como o livro didático, buscamos como são utilizados em sala de aula. As professoras respondem a essa questão de forma semelhante, destacando que:

*Utilizo ele de várias formas. Quando ele condiz com o assunto e quando não condiz eu busco apoio em outras fontes.* (Professora 1)

A professora afirma que algumas vezes não encontra subsídio no livro didático para conduzir sua aula, ao que busca outras fontes. Isso denota alguma inadequação do material à realidade em questão. Junges (2013) propõe a existência de material específico para cada aluno de acordo com sua turma e que isso é um desafio para a educação em classes multisseriadas.

A próxima pergunta para as professoras foi sobre os conteúdos aplicados em sala de aula com classe multisseriadas. A Professora 1 responde que:

*Buscam a variedade de conteúdos para prender a atenção dos alunos e desligar-se um pouco do livro. Busco trabalhar bem mais a realidade em que vivemos, pois muitas vezes os livros não transmitem com clareza os conteúdos para os alunos.* (Professora 1)

Mais uma vez o livro é apontado como insuficiente para a condução de um ensino de qualidade no campo. Isso tem um ponto positivo, pois demonstra que as professoras não se prendem ao livro e buscam trazer aspectos da realidade para as aulas e um ponto negativo que é a má qualidade do material didático. Perguntou-se para as professoras como ambas percebem a aprendizagem de seus alunos, as mesmas citaram alguns casos que vivenciaram. Dentre eles destacamos:

*Mais gratificante ainda quando os alunos aprendem a escrever é quando aprendem a ler. Pois sabem das dificuldades do ensino e mesmo assim conseguem, através de esforço, chegarem ao objetivo.* (Professora 2)

As professoras apontam que existem dificuldades, mas não se deixam prender a elas e percebem os ganhos e avanços de seus alunos.

Em seguida, perguntamos sobre as vantagens e desvantagens do ensino em classes multisseriadas, ao que a Professora 1 destacou que:

*O planejamento é uma das partes mais difíceis do trabalho, sem contar o livro didático que não ajuda a gente e muitas vezes não atende as necessidades dos alunos, não são específicos para classes multisseriadas. A vantagem deste ensino é a troca de conhecimento que a gente vê em sala de aula entre os alunos, nos mostra que é possível aprender durante a troca de ideias em grupos".* (Professora 1)

Sobre isso Nunes e Bezerra (2018, p. 267) destacam que:

Tomamos que em classes multisseriadas o planejamento ideal não seria um para cada ano de escolarização, mas um único planejamento para a turma toda, de acordo com as peculiaridades da faixa etária. Contando que as crianças de diferentes idades estão na mesma sala, ouvindo as mesmas coisas, os mesmos assuntos, os mesmos conteúdos que são apresentados a cada um dos anos, não é de se estranhar que eles acabem incorporando aquilo que ele é capaz de compreender de acordo com seu meio e idade.

Acrescentam ainda, que “o que vai diferenciar são as intervenções que a professora fará para cada ano e nível de desenvolvimento do aluno, para que possa ocorrer a aprendizagem [...]. (NUNES e BEZERRA, 2018, p. 267)

E por fim, a última pergunta do questionário foi sobre a formação das mesmas, se acreditavam ser capacitadas para tal papel em classes multisseriadas. A Professora 2 responde:

*Não me sinto totalmente preparada para tal papel na educação. Existem diversas dificuldades em repassar os conhecimentos para os alunos. (Professora 2)*

Já a Professora 1 diz que:

*Sim, me sinto preparada. A minha formação foi direcionada exatamente para essas classes, por isso não tenho tanta dificuldade em ministrar minhas aulas para os alunos. (Professora 1)*

Nunes e Bezerra (2018, p. 266) afirmam que, relativamente à formação docente:

A especificidade está na multisseriação, na unidocência, nas difíceis condições de acessibilidade, tanto por parte de alunos quanto de professores, na dificuldade de acesso a materiais didáticos, tecnológicos, esportivos, apoio humano e as mesmas informações que os demais alunos têm (ou deveriam ter).

As professoras parecem ter adquirido muito de seu conhecimento e desenvolvido muitas de suas estratégias na prática com as classes multisseriadas, no entanto, muitas questões ainda precisam ser refletidas, não só por elas, mas por todos nós que fazemos a Educação do Campo, a exemplo da qualidade da formação, da qualidade e especificidade do material didático, dos modos de planejar, ensinar e avaliar, das formas de gestão da escola do campo, da elaboração de políticas que garantam direitos, dentre outros aspectos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo geral da pesquisa que foi investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, de Alagoinha do Piauí, no Piauí, podemos afirmar que muitas informações sobre essa realidade foram produzidas, demonstrando ser complexos os processos de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas. Além disso, ficam claras as deficiências físicas e pedagógicas das escolas investigadas.

Apesar do nível de satisfação dos sujeitos da pesquisa com a multisseriação, alguns limites foram apontados, dentre os quais destacamos a dificuldade no planejamento, execução e avaliação, a inespecificidade do livro didático, a precária infraestrutura física, as deficiências da formação de professores e a diferença dos níveis de ensino e de idade.

Entretanto, a realidade das classes multisseriadas é apontada também como oportunidade de aprendizagem na diversidade, em grupo, através de processos de partilha de conhecimento entre professores e alunos e entre alunos e alunos. As professoras conseguem ver possibilidades de sucesso escolar na multisseriação.

Destacamos também a importância da pesquisa de campo para diversos trabalhos de pesquisa, é o momento em que o pesquisador entra em contato com a realidade, observando as diversas diferenças que existem da teoria para a prática. É importante entrar em contato com as vivências dos povos do campo e também com alunos de classes multisseriadas para entender realmente do que se trata, quais os seus objetivos e como acontecem suas lutas a cada dia por uma educação de qualidade.

A Educação do Campo desenvolvida em classes multisseriadas precisa sair da marginalidade e ir ao centro das discussões sobre educação, pois a problemática ainda é uma das características marcantes do abandono das políticas públicas em relação à educação dos povos do campo. Entender os processos pedagógicos experienciados por professores e alunos em suas localidades é um passo inicial, que intentamos com este trabalho. Mas a saída está em lutar ativamente e de modo coletivo pela melhoria da qualidade da Educação do Campo.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores(as) do campo. **Cad. Cedes**, v. 27, n. 72, p. 157-176. Mai/ago. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução N° 2, abril/2008**. Educação do campo: marcos normativos, Brasília: SECADI, 2012. p. 96.
- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R.; MOLINA, M. (Orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 149-158.
- CHAGAS, R. R.; PASUCH, J.; Práticas pedagógicas na alfabetização de uma turma multisseriada no campo. **Rep's- Revista Even Pedagóg**, ed.20, v.7, n.3, 2016.
- FERRI, C. **Classes multisseriadas**: que espaço escolar é esse? 1994. 166 f. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- HAGE, S. A. M. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na Legislação Educacional. In: **Reunião Anual da Anped**, 29, 2006. Caxambu. Anais... Caxambu: ANPED, 2006. CD ROM.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2016**: notas estatísticas. Brasília; 2017.
- JUNGES, D. L. V. A organização de uma classe multisseriada de Novo Hamburgo/RS inserida no Programa Escola Ativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v.8, n 1, 2013. p. 80-95.
- MENGALI, B. L. S.; NACRATO, A. M.; **A problematização e comunicação de ideias nas aulas de matemática dos anos iniciais**. v.10, n.1, 2016.
- MUNARIM, A. Educação do campo no cenário das políticas públicas na primeira década do século 21. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 51-63. 2011.
- NUNES, K. C. S.; BEZERRA, M. C. S.; Escolas multisseriadas rurais no estado do tocantins e pedagogia histórico-crítica: aproximações. **Revista HISTEDBR- on-line**, v.18, n.1, 2018.
- SANTOS, J. S.; FRANCO, S. C.; As multisséries no Campo de Arraias-TO: memórias. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.3, n.1, 2018.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, R. P; SENA, I. P. F. S.; Educação do campo, experiência e formação docente numa perspectiva política emancipadora. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v.1, n.2, 2016.

**APÊNDICE A - Cartas de Anuência das escolas****UNIDADE ESCOLAR JONAS NICOLAU DA ROCHA**

RUA MANOEL POLICARPO- 291- CENTRO- ALAGOINHA DO PIAUÍ.

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos a aluna **Elcimara de Sá Alves**, estudante da Universidade Federal do Ceará (UFPI), *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos-PI, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, matriculada sob o Nº 20149134069, para desenvolver o projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso “**CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO**”. O objetivo principal do projeto é investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, na macrorregião de Picos, no Piauí. O projeto será executado nesta **Unidade Escolar Jonas Nicolau da Rocha**.

A aceitação está condicionada ao comprometimento da aluna em utilizar as dependências da escola, exclusivamente, para os fins da pesquisa. Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão a observação de uma turma multisseriada, entrevista com os professores da turma e aplicação de questionário com os alunos da turma.

Alagoinha do Piauí, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Francisca Adriana da Rocha Brito

Diretora



**Unidade Escolar Joaquim José da Silva**  
Sítio São João- Zona Rural de Alagoinha do Piauí

**CARTA DE ANUÊNCIA**

Declaramos para os devidos fins que aceitaremos a aluna **Elcimara de Sá Alves**, estudante da Universidade Federal do Ceará (UFPI), *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos-PI, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, matriculada sob o N° 20149134069, para desenvolver o projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso “**CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO**”. O objetivo principal do projeto é investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, na macrorregião de Picos, no Piauí. O projeto será executado nesta **Unidade Escolar Joaquim José da Silva**.

A aceitação está condicionada ao comprometimento da aluna em utilizar as dependências da escola, exclusivamente, para os fins da pesquisa. Os procedimentos utilizados para coleta de dados serão a observação de uma turma multisseriada, entrevista com os professores da turma e aplicação de questionário com os alunos da turma.

Alagoinha do Piauí, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Aucirlândia Isa de Sá Rocha

Diretora

## APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da pesquisa:** CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO

**Pesquisadora Responsável:** Elcimara de Sá Alves

**Telefone para contato:** (89) 98105.2488

**E-mail:** elcimaraalves@outlook.com

Leia cuidadosamente o que se segue e em caso de dúvida, você pode procurar a responsável pela pesquisa. No caso de aceitar participar desse estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra, que deverá ser devolvida, é dos pesquisadores. Em caso de não ser de seu interesse, não assine o documento, apenas devolva a pesquisadora.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa, integrada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, que tem como título “CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO”. É uma pesquisa conduzida pela discente do curso supracitado, sob a orientação do Professor Dr. Gardner de Andrade Arrais.

Diante disso, é de nosso interesse que você participe como voluntário(a) nessa pesquisa, que tem como objetivo geral investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, na macrorregião de Picos, no Piauí. A qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador.

As informações prestadas na entrevista serão utilizadas como fonte de informação sobre as classes multisseriadas.

Desta forma, solicitamos que, livre e voluntariamente, você participe desta pesquisa, permitindo que a pesquisadora relacionada neste documento obtenha dados, utilizando os seguintes procedimentos: observação, entrevista com o professor e respostas a questionários, necessários ao conhecimento das relações entre professor-aluno-conhecimento em classes multisseriadas, sem qualquer compensação financeira a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo informamos que as informações pertinentes ao estudo ficarão sob propriedade e guarda da pesquisadora. Será mantido sigilo quanto aos nomes dos respondentes.

Este documento está elaborado em duas vias, sendo uma cópia para o participante e outra para a pesquisadora. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora, através do e-mail e telefone informados acima, na pessoa da Elcimara de Sá Alves.

Na perspectiva de contar com sua valiosa colaboração, desde já agradecemos sua atenção.

### **Consentimento da participação na pesquisa como informante**

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar da pesquisa proposta, sabendo que dela poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Picos (PI) \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do informante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

## APÊNDICE C - Roteiro de Observação

PESQUISA DE TCC: CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E  
 POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO  
 PESQUISADORA: ELCIMARA DE SÁ ALVES  
 CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO GERAL

Observador(a): \_\_\_\_\_

#### 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Escola:	
Diretor: Coordenador:	
Município:	Fone:
Nome do professor:	Fone:
Nome do formador:	Fone:
Turma: _____ Séries: _____ N° de alunos matriculados: _____ N° de alunos frequentando: _____ Feminino: _____ Masculino: _____	
Faixa etária: _____ N° de alunos com deficiência comprovado por laudo médico: _____	
Data: ____/____/____	
Assinatura do professor:	

#### 2. SALA DE AULA/RECURSOS

Itens observados	Bom	Regular	Ruim
Condições gerais da sala de aula (construção, segurança, espaço adequado etc.)			
Iluminação da sala de aula			
Tamanho da sala de aula para o número de alunos			
Ventilação da sala de aula			
Limpeza da sala de aula			
Espaço para divulgação de trabalhos (murais, textos, frases etc.)			
Estado das mesas e cadeiras			
Disposição dos alunos na sala de aula			

**Observações quanto ao ambiente alfabetizador ou outras:**

---



---



---

**3. ALUNOS**

<b>Itens observados</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Participam da aula respondendo perguntas e/ou fazendo perguntas		
Estão motivados para aprender e participar das ações		
Percebe-se integração entre os alunos		
A integração ocorre em pequenos grupos		
Têm facilidade em se expor no grande grupo (dar sugestões, fazer críticas etc.)		
Realizam as atividades propostas		
Conseguem manter-se concentrados durante as orientações do professor(a) e durante a intervenção dos colegas		
Trazem material necessário para o desenvolvimento das atividades		
Mantêm-se em sala de aula		
Existe grande disparidade entre as idades		

**Observações:**


---



---



---



---

**4. PROFESSOR(A):**

<b>Itens observados</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Ao apresentar o assunto, refere à importância no desenvolvimento dos conteúdos (fazendo ligações com outros conteúdos)		
Realiza adaptações dos conteúdos conforme a idade e conhecimentos prévios		
É atento aos problemas que surgem em aula		
Ao propor atividades, estimula a participação dos alunos		
Contextualiza o conteúdo que está trabalhando com outras disciplinas		
Demonstra segurança e conhecimento com relação ao conteúdo trabalhado		
Demonstra ter estudado o planejamento com antecedência		
Utiliza a rotina planejada na formação		
Utiliza materiais didáticos variados		
Organiza sua rotina se preocupando com tempo e espaço para o bom andamento da aula		

Demonstra estar preocupado com a aprendizagem dos alunos		
--	--	--

**Observações:**


---



---



---



---

**5. PROFESSOR(A) X ALUNOS**

<b>Itens observados</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
O professor dirige-se aos alunos de forma respeitosa		
Os alunos dirigem-se ao professor de forma respeitosa		
Existe respeito aos limites dos alunos (tempos diferentes, criatividade etc.)		
Conseguem-se organizar tempos de fala e escuta		
Professor tem senso de humor ao resolver pequenos problemas/questões que surgem com a turma		
Alunos têm senso de humor ao lidar com questões cotidianas que envolvem os colegas ou professores		
O professor busca estratégias para uma efetiva aprendizagem dos alunos		

**Observações:**


---



---



---



---

**Observações gerais:**


---



---



---



---

## APÊNDICE D - Questionário com estudantes

Prezado(a) estudante,

Você está sendo convidado a responder o presente questionário, que tem como objetivo saber a sua percepção sobre a aprendizagem em classes multisseriadas. As informações obtidas neste questionário serão utilizadas para fins investigativos na produção de trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza. Será preservado o anonimato dos participantes, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

**PESQUISA DE TCC:** Classes Multisseriadas: fatores limitantes e possibilidades de ensino e de aprendizagem em escolas do campo

**OBJETIVO DA PESQUISA:** Investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, na macrorregião de Picos, no Piauí.

**PESQUISADORA:** Elcimara de Sá Alves

**CURSO:** Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza

### QUESTIONÁRIO (ESTUDANTES)

**Série:** \_\_\_\_\_

**Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Turma:** \_\_\_\_\_

**Data:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

1. O que você entende por classe multisseriada?

---



---



---

2. Qual o seu nível de satisfação em estudar numa classe multisseriada?

- ( ) Estou insatisfeito  
 ( ) Estou satisfeito  
 ( ) Estou muito satisfeito

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

---



---

3. Quais as disciplinas que tem mais dificuldades de aprender?

---



---

4. Qual o seu nível de satisfação quanto ao modo como os professores ministram a aula?

- ( ) Estou insatisfeito  
 ( ) Estou satisfeito  
 ( ) Estou muito satisfeito

5. Você está satisfeito com o livro didático utilizado em sala de aula?

- Estou insatisfeito
- Estou satisfeito
- Estou muito satisfeito

6. Você acha os conteúdos:

- Muito fáceis
- Fáceis
- Normal
- Difíceis
- Muito difíceis

Justifique sua resposta: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## **APÊNDICE E - Roteiro de Entrevista com Professores**

**PESQUISA DE TCC: CLASSES MULTISSERIADAS: FATORES LIMITANTES E POSSIBILIDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM ESCOLAS DO CAMPO**  
**OBJETIVO DA PESQUISA:** Investigar os fatores limitantes e as possibilidades de ensino e de aprendizagem em classes multisseriadas de escolas do campo, na macrorregião de Picos, no Piauí.  
**PESQUISADORA:** ELCIMARA DE SÁ ALVES  
**CURSO:** LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/CIÊNCIAS DA NATUREZA

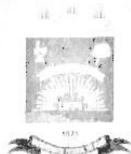
### **ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSOR**

**Nome do professor:** \_\_\_\_\_

**Turma:** \_\_\_\_\_

**Data da entrevista:** \_\_\_\_\_

- 1) O que você entende por “classe multisseriada”?
- 2) A classe multisseriada em que trabalha agrega alunos de que séries?
- 3) Como é realizado o planejamento de aula para a classe multisseriada?
- 4) Como utiliza o livro didático em classe multisseriada?
- 5) Que metodologias e instrumentos você utiliza, especificamente, em classe multisseriada?
- 6) Como você explora os conteúdos em classe multisseriada?
- 7) Como você percebe a aprendizagem dos alunos de classe multisseriada?
- 8) Quais as dificuldades de ensino em uma classe multisseriada?
- 9) Quais as vantagens de ensinar em uma classe multisseriada?
- 10) Você acha que possui formação adequada para ensinar em classe multisseriada? Justifique a sua resposta.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Elcimara de Sá Alves, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **Classes multisseriadas: fatores limitantes e possibilidades de ensino e de aprendizagem em escola do campo de alagoinha do Piauí – PI** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Novembro de 2018.

*Elcimara de Sá Alves*

Assinatura

*[Assinatura]*

Assinatura

Prof. Dr. Gardner de Andrade Arrais  
UFPI - 2223071